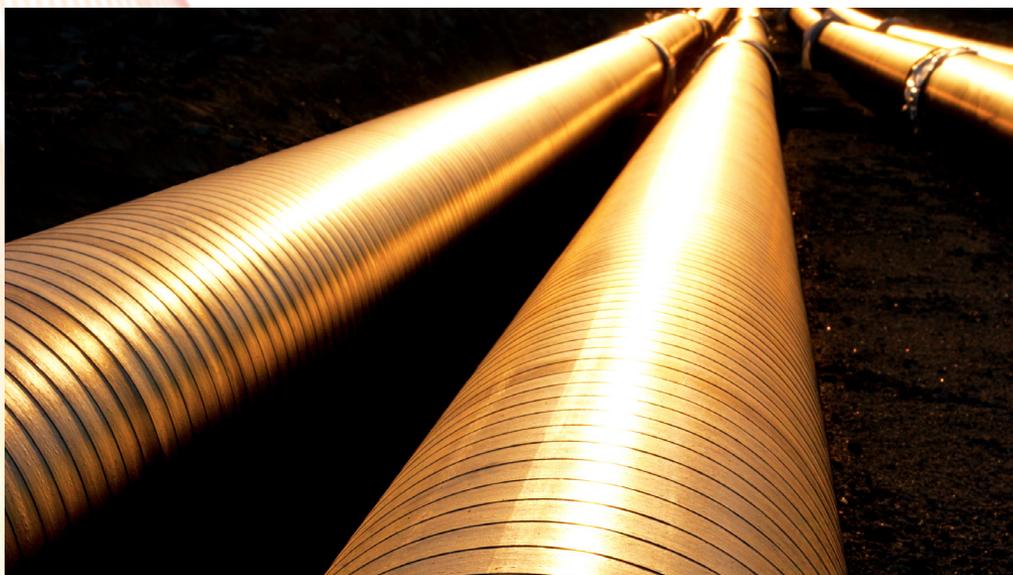


POR QUE É IMPORTANTE APROVAR A LEI DO GÁS

Produtores, transportadores
e consumidores de gás apoiam
o **Projeto de Lei 6407/13**





Representantes do movimento **#GásParaSairdaCrise**, do **Fórum do Gás**, da **CNI**, da **ABRACE**, do **IBP** e da **ATGás** reconhecem no relatório do deputado Laércio Oliveira (PP-SE) a proposta possível suficiente para dar início ao novo ciclo do gás natural do Brasil, em que essa riqueza nacional será convertida em benefício dos brasileiros.

10 PRINCIPAIS MOTIVOS PARA APROVAR A NOVA LEI DO GÁS EM 2020



1 TARIFAS E PREÇOS COMPETITIVOS

O Brasil paga uma das tarifas mais altas do mundo no gás natural, tendo chegado a US\$ 14/MMBTU (CNI, 2019). Isso inviabiliza novos investimentos no consumo e provoca a substituição por outros combustíveis. Por consequência, os produtos brasileiros perdem competitividade no mercado global. A redução do preço do gás pode gerar mais R\$ 60 bi/ano em investimentos.



2 GÁS DE COZINHA MAIS BARATO

O Brasil consome 7 milhões de toneladas de GLP por ano, dos quais 2,5 milhões são importados. O país poderá duplicar a produção de GLP, como efeito direto do aumento de oferta do pré-sal, rico em componentes do gás de botijão. O Brasil pode se tornar autossuficiente, fazendo os preços do bujão para o consumidor final caírem em 30% (Ministério da Economia).



3 MAIS EMPREGOS

Estudo da ABRACE projeta uma criação de 4 milhões de empregos com os investimentos decorrentes da redução do preço do gás no mercado brasileiro.



4 APROVEITAR UMA RIQUEZA BRASILEIRA

O gás do pré-sal está vinculado à extração de petróleo em águas profundas. A nova legislação pode abrir portas para o uso desse gás pela indústria. A expectativa é dobrar a oferta de gás em território brasileiro e triplicar o consumo das indústrias (CNI).



5 ENERGIA ELÉTRICA MAIS LIMPA E MAIS BARATA

O aumento da oferta competitiva de gás vai viabilizar seu uso para a geração de energia elétrica, com impacto positivo para a economia. Energia mais firme e com menor custo. Ou seja, tudo o que o Brasil vai precisar para se recuperar da crise do COVID-19, uma vez que a economia retome seu ritmo. E a energia é mais limpa: para gerar a mesma quantidade de energia, a queima do gás natural emite, em média, 27% menos de CO₂ que combustíveis líquidos (diesel, gasolina e óleo combustível) e 45% menos de CO₂ que o carvão.



6 PRODUTIVIDADE NO AGRONEGÓCIO

O gás natural é o principal insumo para a produção de fertilizantes. O Brasil, um dos maiores produtores rurais do planeta, importa 80% de sua produção de fertilizantes. O gás a preços mais competitivos vai proporcionar melhores oportunidades para a produção nacional e alimentos mais baratos para a população.



7 VEÍCULOS MENOS POLUENTES

O gás natural veicular está começando a ser usado em mais carros e caminhões. Um veículo abastecido com gás natural reduz em 23% as emissões de CO₂, em 90% os gases nocivos à camada de ozônio e 85% do volume de partículas da fumaça preta. Além disso, o uso do gás natural reduz a dependência do Brasil em relação ao diesel.



8 MAIS COMPETIÇÃO NO MERCADO

Hoje, o Brasil possui cerca de 9 mil km de gasodutos de transporte e boa parte dessa infraestrutura ainda está ociosa. Assim como os terminais de GNL e as unidades de processamento. Ao compartilhar e permitir a entrada de novos agentes nessas infraestruturas, haverá mais concorrência, o preço cairá, com melhores oportunidades para produtores e consumidores de gás e redução do custo de transporte.



9 MAIOR ARRECADAÇÃO

Estudo da Empresa de Pesquisa Energética mostra que o Brasil pode arrecadar mais R\$ 2 bilhões por ano em royalties e mais R\$ 5 bilhões com impostos (ICMS). Além disso, o aumento da produção industrial a partir do gás também aumentará recursos para os governos.



10 DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Em todo o Brasil, mas especialmente em estados do Nordeste, Norte e Centro-Oeste, há grande potencial de desenvolvimento com a abertura do mercado de gás natural. A região Nordeste, por exemplo, possui 3 terminais de importação de gás liquefeito (GNL) e grande potencial de produção, seja na bacia Alagoas Sergipe, seja nos campos onshore, na Bahia, Alagoas, Rio Grande do Norte e Maranhão. No Norte, Amazonas já começou a realizar um movimento de abertura do mercado e o Pará vai receber o primeiro terminal de GNL da região.

O QUE MUDA COM A NOVA LEI DO GÁS

1

Novas rotas. A lei simplifica e agiliza as autorizações para construção de novos gasodutos de transporte e para armazenamento do gás.

2

Desconcentra o mercado. A lei vai garantir que o mercado de gás tenha muitos participantes, que, pela competição, vão reduzir os preços. Inovação e competição com pluralidade de agentes: este é o caminho para preços competitivos, que estimulem tanto a produção, quanto o consumo.

3

Simplificação dos negócios. A nova lei promove a concorrência e a flexibilidade de contratos. Compradores poderão contratar capacidade de retirada do gasoduto, sem importar a origem, destino ou percurso do gás na malha. O consumidor poderá comprar gás de qualquer agente que injetar na rede. Isso aumenta a competição.

4

Concorrência. Garante a independência dos transportadores, de forma que o acesso aos gasodutos vai ser disponibilizado para todos, sem beneficiar agentes específicos.

5

Mercado mais livre. Garante regras claras para que mais competidores acessem infraestruturas, como terminais de GNL, unidades de processamento de gás natural e gasodutos de escoamento, evitando barreiras de entrada ao mercado.

UM RETRATO DO MERCADO DE GÁS HOJE NO BRASIL

PRODUÇÃO

Ocorre no mar e em terra. 80% do gás produzido no Brasil vem das plataformas *offshore*.

TRATAMENTO As Unidades de Processamento (UPGNs) transformam o gás para o transporte em terra. Das 15 unidades, 14 pertencem à Petrobras.

ESCOAMENTO Existem hoje 2 rotas principais dessa produção em alto-mar. Há uma terceira em construção com capacidade de 20 MMm³/dia e deve estar concluída no final de 2021.

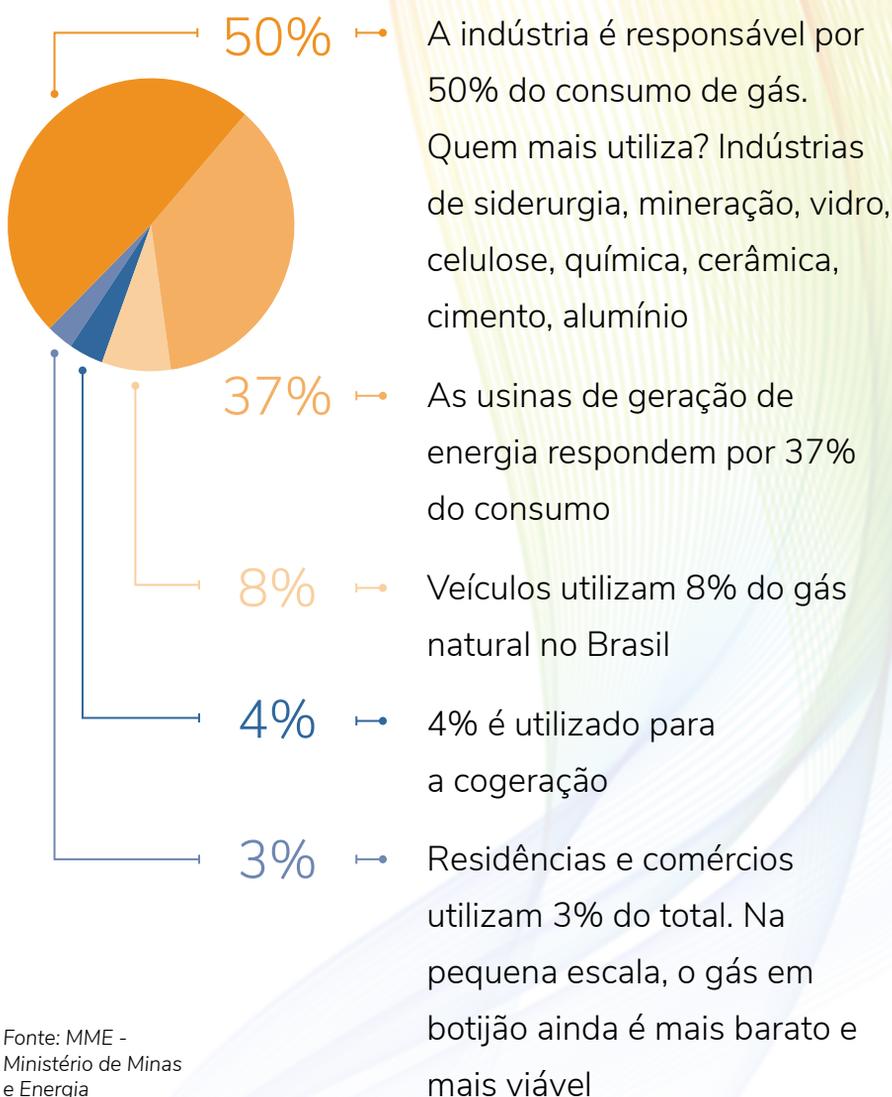


TRANSPORTE Existem hoje 5 operadoras de gasodutos (TAG, NTS, TBG, GOM e TSB). A Petrobras já vendeu parte de suas participações, mas ainda é o único carregador a injetar o gás nos dutos. Há outros carregadores autorizados e uma oportunidade de se aumentar a utilização dos dutos existentes com queda proporcional de tarifas.

DISTRIBUIÇÃO Existem 27 distribuidoras do país e 19 delas com participação da Petrobras. Este serviço é uma exclusividade dos estados. **O Projeto de Lei não muda as regras nos estados e nem altera as condições para o serviço de distribuição.**

IMPORTAÇÃO O Brasil importa Gás da Bolívia e GNL pelos navios e portos.

CONSUMO



Fonte: MME -
Ministério de Minas
e Energia

LENDAS SOBRE A NOVA LEI DO GÁS

LENDA #1

A Nova Lei do gás vai privatizar a Petrobras

Na verdade, o projeto simplifica e desburocratiza processos e permite que mais empresas participem de um mercado. Participar em um mercado competitivo traz novas oportunidades para a empresa e a protege de futuras intervenções.

LENDA #2

É preciso universalizar o acesso ao gás natural

O importante é universalizar os benefícios do gás natural para todos os brasileiros. O gás em tubo pode custar mais caro e não seria certo que esse custo desnecessário fosse pago pelos brasileiros na conta de gás, na conta de energia elétrica ou nos seus impostos. Outras alternativas como gás transportado em caminhões vão fazer parte das soluções oferecidas aos brasileiros e o próprio botijão, mais barato, vai ajudar a reduzir o custo da energia para todos. Esse deve ser o objetivo final. Residências e pequenos comércios respondem por apenas 3% do consumo nacional. Por enquanto, o gás de cozinha é mais barato e mais econômico. No Rio e em São Paulo, o gás canalizado pode ser 50% mais caro que o gás de botijão. A construção de grandes gasodutos exige muitos investimentos que devem ser decisão dos investidores privados.

LEDA #4 LENDA #3

Estados vão perder arrecadação

Se a oferta de gás natural vai dobrar no país, isso significa mais gás circulando, mais investimentos sendo feitos, mais empregos e mais arrecadação para os governos estaduais.

Essa lei é de 2013 e está defasada

O texto do Projeto de Lei foi modificado em 2019, após um longo processo de debates e convergência dos interessados na abertura de mercado do gás. O texto representa o projeto possível e necessário para dar início ao novo ciclo do gás no Brasil. O país sempre poderá discutir aperfeiçoamentos e melhorias, depois de garantir o avanço de agora.

LEDA #5

Estados e municípios perderão royalties

A Lei do gás não decide nada sobre o regime de royalties e partilha. Não haverá mudança nas regras já vigentes. E as receitas vão aumentar, com o crescimento do volume de gás que o projeto vai permitir.

LEDA #6

A Lei invade a competência dos estados

Esta lei não trata dos serviços locais de gás canalizado, que continuam sendo disciplinados por cada estado, conforme prevê a Constituição. Mas, ao mesmo tempo, cria a condição para um grande mercado nacional de gás que será naturalmente muito mais eficiente do que o somatório de pequenos mercados locais isolados.

